



Homenagem a António Monteiro Cardoso. 8 de Setembro 2016

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje, cumpre-se, mais uma vez, Freixo de Espada à Cinta!

Evoca-se a nossa História e com ela um amigo que se assumiu, com a naturalidade própria dos grandes, num paladino do lugar onde nasceu.

António Monteiro Cardoso evidenciou-se, sempre, no seu percurso profissional e académico.

Esse empenho já era, por si só importante o suficiente, para o enaltecermos.

Todavia, acresce um elemento que tonifica a sua virtude enquanto Homem, e a sua sensibilidade enquanto Investigador.

Não só não esqueceu Freixo de Espada à Cinta das suas vivências, não obstante a sua condição de migrante, como as replicou em estudos, e as romanceou em livros.

Esse é, enquanto filho pátrio de Terras de Freixo de Espada à Cinta, um inequívoco louvor que se perpetuará sempre nas nossas memórias.

Nesta esteira, mesmo sabendo que estaremos sempre em débito, há uma gratidão que se exige, e uma homenagem simbólica que se justifica, para que o Homem, o Freixenista, e a sua obra perdurem nos amanhã que virão.

É na certeza desse bem que o actual governo autárquico, em nome de um sentimento que, creio, traduz a vontade colectiva de um Povo, tomou a iniciativa de, no âmbito das acções de homenagem a Monteiro Cardoso, diversificá-las no seu intuito.

Foi assim que, numa primeira instância, reeditámos o romance histórico e, hoje, apresentámos numa só edição, a reedição do opúsculo Os Guerras de Freixo de Freixo de Espada à Cinta e o estudo O Oratório de S. Filipe Néri em Trás-os-Montes.

Instrumentos que, decerto, contribuirão para melhor compreender uma parcela da nossa História e do nosso legado.

Aqui chegados, e se tanto nos ensinou e aprendemos com Monteiro Cardoso, parece-nos que a justa e merecida evocação só ficaria solidificada se o seu nome ficasse associado ao património físico do Município.

Desta feita, a Biblioteca Municipal, edifício que personifica a cultura enquanto serviço que presta, guardiã física do saber dos Homens, e de partilha de conhecimento, apresenta-se-nos como receptora do expoente máximo desta homenagem a António Monteiro Cardoso.

Por ser assim, é que, doravante, a Biblioteca Municipal de Freixo de Espada à Cinta chamar-se-á António Monteiro Cardoso.

Um tributo, repito, a um Homem das letras contemporâneas, como o faremos, de igual forma, a outra figura incontornável da cultura nacional: Guerra Junqueiro, cuja evocação ocorrerá na próxima semana, coincidindo, também, com a data do seu nascimento.

Neste contexto, e com estas acções, reforçamos o que é a matriz do governo autárquico vigente: promover Freixo de Espada à Cinta, as suas causas, os seus valores, o seu património identitário.

Ao fazê-lo estamos, indubitavelmente, a valorizar um território e uma marca que se constrói diária e colectivamente.

Assim pensamos, assim fazemos, assim prosseguimos!

Obrigada